

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DE MÚSICAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Erivaldo dos S. BELARMINO
Universidade Estadual de Alagoas

RESUMO: Esta pesquisa investiga a importância da música na aprendizagem de língua inglesa. Esta foi desenvolvida com alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de Palmeira dos Índios – AL e buscou identificar e analisar, a influência das músicas em inglês no processo ensino-aprendizagem das habilidades comunicativas pelo educando. A importância de estar sempre pensando em metodologias e práticas de ensino é uma necessidade da profissão docente. Ser professor é um desafio constante. As turmas estão cada vez mais heterogêneas e os alunos cheios de informações devido à acessibilidade das novas tecnologias. Desse modo, a prática docente, diversas vezes, tem de ser revista, para assim poder atender às necessidades de aprendizagem dos educandos. A pesquisa utilizou questionários abertos aplicados a 30 (trinta) alunos, sendo 18 (dezoito) do sexo masculino e 12 (doze) do sexo feminino, tendo como finalidade verificar se a música está inserida nas aulas de inglês. A partir dessa verificação, pretende-se demonstrar um modo diferente de ensino de inglês através da música, pois os dados sugerem que essa metodologia desperta o interesse dos alunos pelo conteúdo aplicado. Esse estudo aponta a necessidade de inovação e a busca de novas formas de desenvolver a prática docente, possibilitando assim uma reflexão sobre as novas metodologias de ensino de inglês. Este trabalho fundamenta-se em autores que afirmam que a música é um dos fatores fundamentais para o aprendizado e desenvolvimento de cada indivíduo, pois afeta as emoções e estimula o aprendizado. Certamente essa influência está relacionada ao contato com a mesma desde criança ao ouvir as canções de ninar cantadas pela mãe.

PALAVRAS-CHAVE: Música; prática docente; ensino-aprendizado de inglês

ABSTRACT: *This research investigates the importance of music in the field of English-speaking learning. This was developed with students of the 9th year of Ensino Fundamental in Palmeira dos Índios city public school (Alagoas) and sought to identify and to analyze, the music influence in English in the process of teaching-learning speaking abilities. The importance of being always thinking of teaching methodologies and practices is a need to educational career. Being teacher is a constant challenge. The groups are more and more heterogeneous and the students full of information due to the new technologies accessibility. Thus, teaching practices need to be constantly changed to cater for the learners' needs. The research used opened questionnaires administered to 30 (thirty) students, being 18 (eighteen) male and 12 (twelve) female, having as purpose to verify if music is inserted in the English classes. The study aims at suggesting a different way to teach English through music, because the data suggest that this methodology boost students' interest in the language classes. This work it based on authors who affirm that music is one of the fundamental factors for the learning and development of each individual, because it affects the emotions and stimulates learning. Certainly this influence is related to the early contact with music since we are children, hearing the lullabies sung by the parents.*

KEYWORDS: *Music; Educational practice; English teaching-learning*

Introdução

Este trabalho visa analisar os dados obtidos através da realização de uma pesquisa em sala de aula com alunos de uma turma de 9º ano da Escola Municipal Doutor Gerson Jatobá Leite, localizada na cidade de Palmeira dos Índios - AL, sobre o interesse que eles têm em música, qual a influência da mesma em suas vidas, e de que forma as canções podem ou não despertar o interesse e a curiosidade de se aprender uma nova língua.

No decorrer da pesquisa foi comum observar a ansiedade em que os alunos ficavam em relação à mesma, pois, se tratava de algo inovador, um questionário onde todos tinham que responder sobre os seus interesses musicais, qual a influência da música em suas vidas e através do lúdico despertar o interesse pelo aprendizado de uma Língua Estrangeira (LE).

Música, além de arte, pode ser um agente facilitador no ensino-aprendizagem da criança. Ela pode funcionar como um instrumento motivador desse processo, despertando o interesse do aluno, ajudando-o no processo de ampliação do seu conhecimento em diversas áreas, pois, música é um bem cultural e não deve ser o privilégio de alguns.

O desafio de ser professor nos dias atuais

O professor nos dias atuais não deve ser concebido como detentor de todo o conhecimento como já foi visto em outrora. Ser educador é ter a consciência de que a cada dia pode-se aprender, mas, não apenas através de suas pesquisas, como também com o convívio de seus discentes, no cotidiano da sala de aula.

O educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida. (JESUS (2012), *apud* GADOTTI, 1999, p. 2).

Atualmente ser professor é uma questão de desafio, as turmas estão mais diversas, o que exige mais trabalho pedagógico do professor. Observa-se, nos dias atuais, que esse profissional deseja aperfeiçoamento em sua prática. Alguns deles buscam com ânsia o conhecimento, acreditam que num futuro não distante terão o retorno de todo o esforço que tiveram em sua vida escolar, ao se dedicarem aos estudos, porém, outros parecem não dar o valor necessário a sua formação escolar/acadêmica, ou não entender o valor que ela tem. Ainda é forte a crença de que o professor está em sala para apenas transmitir o conteúdo aprendido e tem por obrigação passar o aluno no final do ano letivo.

Ser professor não constitui uma tarefa simples, ao contrário, é uma tarefa que requer amor e habilidade. O educador não é simplesmente aquele que transmite um tipo de saber para seus alunos, como um simples repassador

de conhecimentos. O papel do educador é bem mais amplo, ultrapassando esta mera transmissão de conhecimentos. (JESUS, 2012).

A música no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa

A música está presente em todos os lugares, desde cedo a criança ouve os sons e com o passar do tempo já escuta alguém cantar e consegue diferenciar da fala, sendo assim, a criança cresce tendo o contato com a música. Com o passar do tempo as crianças passam a vivenciar mais a fundo esse convívio, na vida escolar as canções são inseridas nas brincadeiras acredita-se que para não se tornarem chatas e monótonas.

De acordo com Faria (2001) a música é um importante fator na aprendizagem, pois a criança desde pequena já ouve música, a qual muitas vezes é cantada pela mãe ao dormir, conhecida como: “cantiga de ninar”. A música é fundamental para o aprendizado, pois desde muito cedo a criança convive com a mesma.

Como explica o autor FARIA (2001, p. 24) “A música como sempre esteve presente na vida dos seres humanos, ela também sempre está presente na escola para dar vida ao ambiente escolar e favorecer a socialização dos alunos, além de despertar neles o senso de criação e recreação”. A música tem um importante papel na vida das crianças, influenciando tanto na criatividade e raciocínio das mesmas quanto na recreação, com as canções inseridas em sala de aula os alunos mesmo sem entender podem usar a ludicidade e acabarem aprendendo a letra e ao mesmo tempo ao ouvir o som acabam dançando e assim, criando coreografias para determinada música, o que torna um processo facilitador ao aprendizado.

As crianças sabem que se dança música, isto é, que a dança está associada à música e geralmente sentem grande prazer em dançar. Se os professores levassem isso em conta e considerarem como ponto de partida o repertório atual de sua classe (os das crianças e o próprio) e puderem expandir esse repertório comum com o repertório do seu grupo cultural e de outros grupos, criando situações em que as crianças possam dançar, certamente estarão contribuindo significativamente para a formação das crianças. (ESTEVÃO, 2002, p. 33).

Também de acordo com Gainza (1988, p.22) “A música e o som, enquanto energia estimulam o movimento interno e externo no homem; impulsionam-no ‘a ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidade e grau”. A música está presente em todos os lugares, a mesma tem o poder de estimular e induzir o seu ouvinte para o aprendizado, servindo como um apoio mesmo que inconsciente, além de que, a ela acaba estimulando o prazer e afeta direta e indiretamente na vida das pessoas. De acordo com STEFANI (1987). A música afeta as emoções, pois as pessoas vivem mergulhadas em um oceano de sons. Em qualquer lugar e qualquer hora respira-se a música, sem se dar conta disso. O autor afirma que a música desperta sentimentos e emoções em seus ouvintes, o poder que a mesma possui faz com que a pessoa se sinta mais atraída pela atividade, é uma forma de envolver o seu ouvinte e assim acabar levando o aluno ao aprendizado de forma involuntária. Também de acordo com Gainza (1988, p.22)

“A música e o som, enquanto energia, estimulam o movimento interno e externo no homem; impulsionam-no ‘a ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidade e grau”.

Metodologia

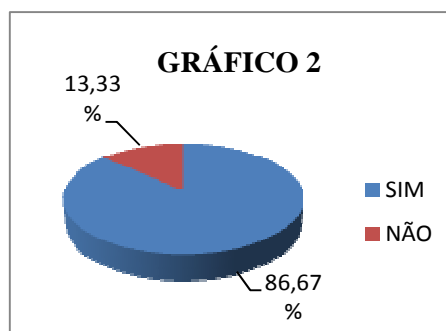
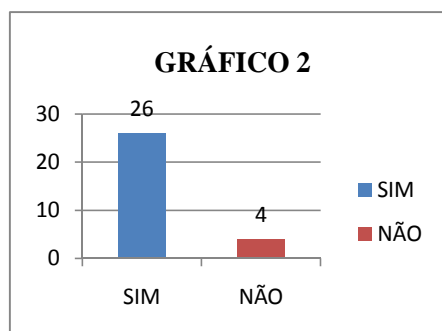
Esta pesquisa foi realizada em outubro do ano de 2011 (dois mil e onze) na cidade de Palmeira dos índios – AL na escola pública Municipal Dr. Gerson Jatobá Leite com alunos do 9º ano do ensino fundamental e buscou identificar e analisar, a influência das músicas em inglês no processo ensino-aprendizagem das habilidades comunicativas pelo educando.

Para a realização deste trabalho, foi de grande importância a participação e contribuição dos alunos entrevistados no processo da coleta de dados. Foram entrevistados 30 (trinta) alunos do 9º (nono) ano do ensino fundamental, sendo: 18 (dezoito) do sexo masculino, correspondente a 60% da turma e 12 (doze) alunos do sexo feminino que corresponde a 40%. Depois do questionário lançado, alguns discentes tiveram dificuldade em responder algumas questões, como por exemplo, o que significava a palavra influencia e censura, que havia no questionário, sendo assim, foram necessárias algumas explicações individuais para sanar suas dúvidas.

O questionário continha 26 (vinte e seis) perguntas no geral, sendo que 01 (uma) delas era qual o sexo do aluno, 01 (uma) das questões continha 05 (cinco) alternativas, onde o discente poderia responder mais de 01 (uma) caso fosse necessário, restando 24 (vinte e quatro) perguntas com apenas 02 (duas) respostas, que o estudante teria que responder 01 (uma) alternativa, com isso ainda houve uma questão que não foi respondida por somente 01 (um) aluno. Acredita-se que o mesmo pode não ter entendido a pergunta, pois se tratava da possível influência contida nas letras das músicas que poderia induzir ao uso de drogas.

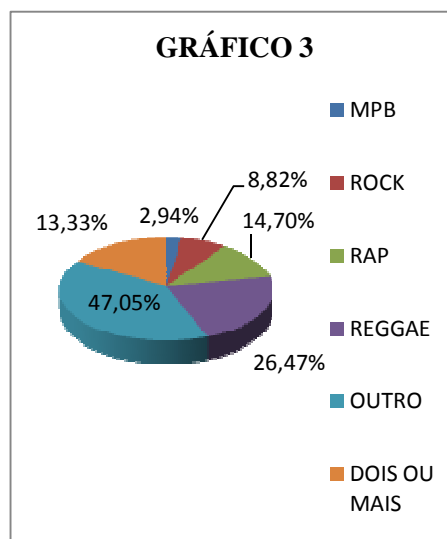
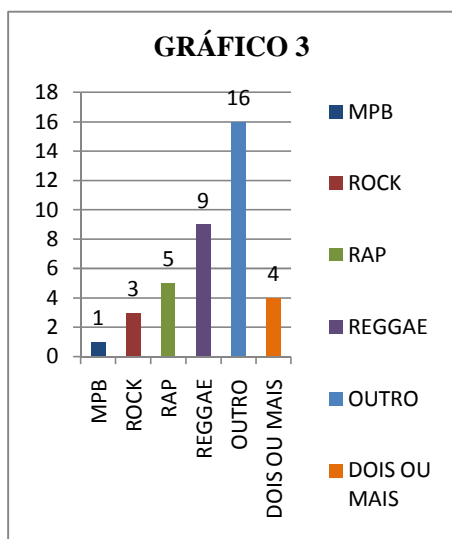
Análise dos dados

Quando perguntados (2ª pergunta) se os alunos gostam de músicas em inglês 26 (vinte e seis) dos 30 (trinta) responderam gostar, isso equivale a 86,67% contra 13,33% que disseram não gostar desse tipo de música.



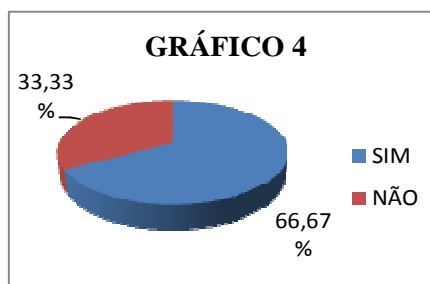
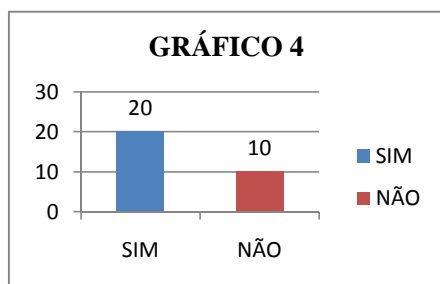
Você gosta de músicas em inglês? (Questão 02)

Já que se trata de uma pesquisa com relação ao ensino-aprendizagem de LE, foi perguntado aos alunos quais os tipos musicais eles mais gostavam. Foi esclarecido aos mesmos que só se encaixariam nessa questão (3ª pergunta) estilos musicais com letras em Inglês, mesmo que sendo cantado por artistas ou bandas brasileiras, tais como: rock, reggae, MPB, rap e outro. Foram sugeridos esses estilos de música para dar suporte ao trabalho por ser mais comum a afinidade dos jovens com esses tipos de músicas. Essa questão poderia ter mais de uma resposta, e de fato foi o que aconteceu, já que foram apontados somente os estilos acima citados, os quais possuem grande influência do idioma inglês no cenário musical brasileiro. Com isso apenas 01 (um) aluno somando 2,94% disse gostar de MPB, 03 (três) alunos o equivalente a 8,82% da turma afirmaram gostar de rock, enquanto 05 (cinco) discentes, correspondente a 14,70%, gostam de rap, já 09 (nove), corresponde a 26,47%, gostam de reggae, e a maioria dos alunos, somando 16 (dezesseis), equivalente a 47,05%, afirmou gostar de outro estilo musical. Desses 04 (quatro) alunos, somando 13,33%, além de apreciarem outro tipo de música, afirmaram gostar também dos demais estilos sugeridos pelo pesquisador.



Estilo de música favorito (Questão 03)

Apesar de ser uma pergunta simples em relação ao gosto dos alunos e de que forma a música pode contribuir positivamente para o aprendizado, foi lançada a seguinte questão (4ª pergunta): O estilo de música que você ouve te influencia a gostar da Língua Inglesa? De certa forma, os mesmos se viram avaliados através do questionário. Apesar de antes de ter sido aplicado aos alunos, foi explanado que se tratava de uma pesquisa e era de livre e espontânea vontade responder à entrevista. Isso aparentemente não influenciou no resultado das respostas, pois todo o alunado quis participar da pesquisa sem contestar. Possivelmente nunca se viram interrogados em relação à musicalidade, tantas perguntas relacionadas à intimidade ou gosto musical deles. Além de tudo foram muito sinceros em afirmar que o estilo de música que ouvem influencia a gostar de Língua Inglesa o equivalente a 66,67% dos entrevistados, sendo 20 (vinte alunos). Em contrapartida, 33,33% afirmaram que o tipo de música que ouvem não influencia a gostar do idioma, somando 10 (dez) alunos.



A música influencia a gostar da língua inglesa? (Questão 04)

Como para a questão demonstrada no gráfico acima só havia 02 (duas) alternativas de respostas, as quais os mesmos deveriam escolher entre: (sim) e (não), não foi pedido ao alunado para justificarem suas respostas. Com isso é possível dizer que a maioria dos entrevistados gosta de músicas em inglês. Talvez pela sonoridade, harmonia e a própria identificação com o idioma, já que muitos adolescentes têm afinidade pelas canções estrangeiras. Pensando assim, tais músicas podem ser usadas nas aulas de língua inglesa, servindo como um recurso didático no ensino do inglês.

Analisando os dados, acredita-se que alguns discentes preferem ouvir músicas em português por entender o que o cantor/vocalista está dizendo, pois se torna muito mais fácil a compreensão devido à nacionalidade do ouvinte e da banda em questão. Já que para o entendimento e compreensão de uma canção em Inglês será necessário ter um pouco de conhecimento do idioma, ou até mesmo a própria fluência nele. Acredita-se que devido a isso alguns alunos entrevistados preferem ouvir músicas em português por serem brasileiros ou não gostarem de canções em inglês, ou ainda não têm o gosto pela LE.

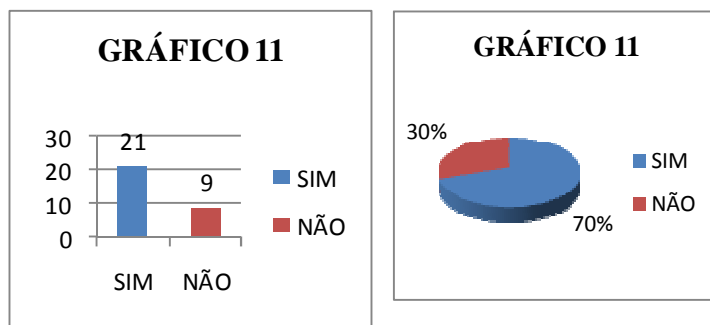
Com a diversidade de estilos musicais existentes, sabe-se que é difícil não haver um que agrade a cada ouvinte, sem falar também da facilidade dos meios de comunicação e novas tecnologias que possibilitam o fácil acesso ao áudio de cantores ou bandas. Sobre isso, foi perguntado se o alunado passa horas ouvindo música. 27 (vinte e sete) alunos correspondentes a 90% da turma responderam que sim, apenas 03 (três) que equivalente a 10% responderam que não passam horas ouvindo música.

Sabe-se que a música está presente no dia-a-dia das pessoas, é possível ouvi-la em quase todos os cantos, nas escolas, igrejas, no canto dos passados, dentre outros lugares. É comum as pessoas ouvirem música quando fazem outras atividades. A música mexe com a emoção do ouvinte através da sonoridade dos instrumentos e até mesmo pelo poder que tem em transmitir determinada mensagem sendo: amor, raiva, compreensão, vários fatores sentimentais podem estar embutidos nas letras das canções, alterando o estado de espírito de cada pessoa. De acordo com FARIA (2001, p. 4), “A música passa uma mensagem e revela a forma de vida mais nobre, a qual, a humanidade almeja, ela demonstra emoção, não ocorrendo apenas no inconsciente, mas toma conta das pessoas, envolvendo-as trazendo lucidez à consciência”.

Foi perguntado aos alunos se eles fazem outras atividades ouvindo música, cerca de 96,67% da turma ou seja, 29 (vinte e nove) alunos assumem fazer outras atividades ouvindo música e que a mesma altera o seu estado de espírito os deixando mais motivados para realização das atividades em que se empenharam a fazer, já 3,33% que soma apenas

01 (um) aluno afirma que não faz outras atividades ouvindo música e nem a mesma altera o seu estado de espírito.

Quando perguntados (11ª pergunta) se ao ouvirem música eles buscavam saber o significado das letras ou pesquisavam a tradução das mesmas, 21 (vinte e um) alunos que somam 70% afirmaram pesquisar a tradução das letras, os outros 30% da turma que é igual a 09 (nove) alunos disseram que não buscam saber as traduções das canções que ouvem.



Procura saber o significado das músicas (Questão 11)

Tudo leva a crê que alguns discentes (a minoria) estão apenas interessados no ritmo (na levada ou balada) das canções e não no que a letra quer dizer, provavelmente não há interesse nesse aspecto para esses alunos e sim no que a melodia pode gerar ao ser ouvida, sendo assim seria o que é conhecido como embalo ou dança. Estes não se dão conta de que a própria música tão admirada por eles pode estar simplesmente os rebaixando ou até mesmo falando coisas absurdas sobre a sua própria integridade física e moral.

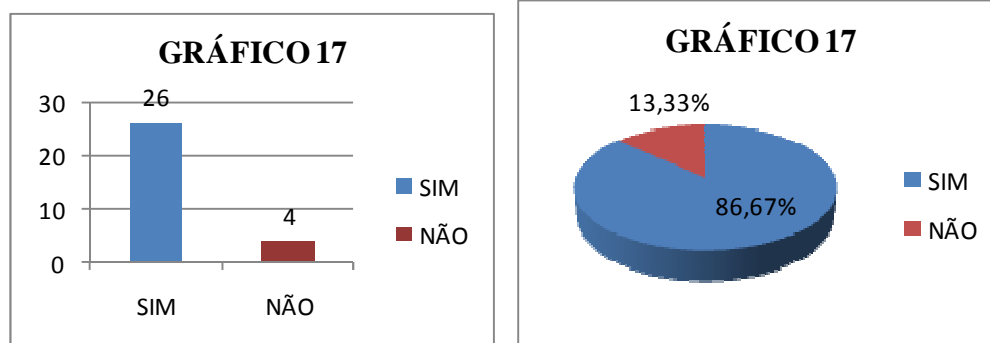
É fato afirmar que alguns alunos não gostam das aulas de Língua Inglesa, devido aos comentários que se ouve nas escolas, muitos dizem que não sabem pra quê estudam o idioma, mal sabem eles que num futuro não distante precisarão saber uma segunda língua, pois o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo. Mas, a pesquisa mostrou que ao contrário desses comentários a maioria dos alunos desta turma se diz gostar das aulas de inglês, sendo 27 (vinte e sete) alunos, somando 90%, já os demais equivalente a 03 (três) alunos que somam 10% não fugiram a regra e disseram não gostar das aulas de inglês. Possivelmente alguns discentes não gostam das aulas de inglês por não prestarem atenção as explicações do professor (a) ou por não se dedicarem a matéria passada em sala de aula, na verdade isso gera o que pode-se chamar de crença entre os alunos, por não prestar atenção ao conteúdo das aulas alguns dizem que não precisarão aprender essa LE. Alvarez explica o que são crenças, pois é algo já formado na mente das pessoas, que é o caso desses alunos, acreditam que não irão precisar do idioma inglês futuramente.

As crenças são elementos constituintes da cultura de aprender ou de ensinar que se refere ao conhecimento implícito ou explícito do indivíduo (professor ou aluno), determinado por seus pressupostos, ideias, mitos e crenças sobre como aprender ou ensinar uma língua. (ALVAREZ, 2007:198).

Como a música é o fator principal desta pesquisa (16ª questão), foi perguntado a turma se eles acreditavam que é possível aprender inglês ouvindo música, 80% que é igual a 24 (vinte e quatro) alunos afirmaram que sim, enquanto os demais discentes que são 06 (seis) alunos ou 20% disseram que não é possível aprender inglês ouvindo música. Alguns alunos aparentam ter a consciência de que a música além de arte serve como um agente/instrumento motivador para o aprendizado através do lúdico, contribuindo assim para o desenvolvimento das quatro habilidades: *listening*, *speaking*, *reading* e *writing*, Lima afirma que:

O uso de objetivos culturais proporcionará uma imersão do estudante em diferentes culturas e, ao mesmo tempo, poderá ser associado a objetivos didático-pedagógicos secundários, direcionados às competências como *listening*, *speaking*, *reading*, and *writing*, na mesma atividade com canções. (Lima, 2004, p. 22)

A pesquisa mostra que há uma contradição de 02 (dois) alunos com a questão anterior, já que na (17ª questão) foi perguntado se os alunos acreditam que a música é um fator fundamental para o aprendizado de um novo idioma, enquanto na (16ª questão) foi feita quase a mesma pergunta, não dando a entender que a LE seria o inglês, os resultados foram, 26 (vinte e seis) deles, ou seja, 86,67% disseram acreditar que a música é um fator fundamental para se aprender um novo idioma, quando na pergunta anterior esses mesmos 02 (dois) alunos disseram que não acreditam que a música tenha o poder de influenciar no aprendizado de uma nova língua, enquanto 04 (quatro) alunos correspondendo a 13,33% afirmaram não acreditar que a música seja um fator fundamental para se aprender o idioma inglês.



Música é fundamental para aprender um novo idioma (Questão 17)

Com o avanço das novas tecnologias e a fácil acessibilidade às mesmas, acredita-se que alguns professores, levam para a sala de aula outros recursos que possam ajudar tanto a turma no aprendizado quanto a ele próprio no trabalho de ensino do idioma de modo mais eficiente. Sendo assim o professor pode tomar a música como um recurso didático possível na aprendizagem de LE. Tem-se observado que ela desperta o interesse dos alunos. Sobre esse aspecto, foi perguntado aos discentes se eles têm o interesse em aprender o idioma inglês através da música (18ª questão), 23 (vinte e três) alunos correspondendo a 76,67% da turma disseram que sim, já os outros 07 (sete) alunos que equivale a 23,33% afirmou não ter esse interesse em aprender uma segunda língua através da música. Com a globalização e o avanço dos meios de comunicação é possível dizer que a música é um

forte aliado e contribui muito no aprendizado de uma segunda língua, pois a mesma está presente no dia-a-dia das pessoas. Há a possibilidade desses 07 (sete) os alunos buscarem outros métodos de ensino para o aprendizado de uma nova língua, como por exemplo a tradução, pois o meio em que se busca o conhecimento não influencia no resultado final que seria o aprendizado e o resultado seria a fluência.

Considerações Finais

Os dados coletados através da entrevista com os alunos do 9º (nono) ano da escola pública da cidade de Palmeira dos Índios – AL aponta para uma falta de interesse de alguns discentes com o idioma inglês. Alguns desses não acham necessário aprender uma 2ª (segunda) língua, pois acreditam que não precisarão da mesma no futuro. Mas, afirmam que deveriam se dedicar mais apesar de não gostarem do idioma.

A pesquisa também demonstrou que a prática docente tem de ser repensada, buscando inovações na metodologia de ensino de Língua Inglesa, pois através da pesquisa foi observado que os alunos também sentem a falta de inovação nas aulas de língua estrangeira. Esse pode ser o grande desmotivador para que alguns alunos não gostem ou não se dediquem às aulas de Língua Inglesa.

Referências

ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz. Crenças, Motivações e Expectativas de Alunos de um Curso de Formação Letras/Espanhol. In: ALVARES, Maria Luisa Ortiz; SILVA, Kleber Aparecido da (Orgs). **Linguística Aplicada: Múltiplos Olhares**. Campinas, SP: Pontes, 2007. p 198.

ESTEVÃO, Vânia Andréia Bagatoli. **A importância da música e da dança no desenvolvimento infantil**. Assis Chateaubriand – Pr, 2002. 42f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP/CAEDRHS.

FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem**. Assis Chateaubriand – Pr, 2001. 40f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP/CAEDRHS.

FARIAS, Wilmar de. Projeto pedagógico artístico e temas transversais. **Música na escola**. 2007. Disponível em: <http://www.alipso.com/monografias2/TEMAS_TRANSVERSAIS/index.php>. Acesso em: 07 junho 2012.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de psicopedagogia musical**. 3 ed. São Paulo: Summus, 1988.

JESUS, A. V. Pedagogia ao pé da letra. **Relação professor/aluno da educação infantil**. 2012. Disponível em: <<http://www.pedagogiaaopedaletra.com/posts/relacao-professoraluno-na-educacao-infantil/>>. Acesso em: 29 março 2012.

LIMA, L. R. **O uso de canções no ensino de Inglês como língua estrangeira; a questão cultural.** 1 ed. Salvador: EDUFBa, 2004, v. 1, p 173 - 192.

STEFANI, Gino. **Para entender a música.** Rio de Janeiro: Globo, 1987.